



NOTA DA CONEDEP DE SOLIDARIEDADE ÀS UNIVERSIDADES ESTADUAIS EM GREVE – ESTADUAIS DO CEARÁ (UECE, UVA, URCA), ESTADUAL DE MINAS GERAIS (UEMG) E DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

As três Universidades Estaduais do Ceará – Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Regional do Cariri (URCA) e Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) – estão em greve desde o início do mês de abril, após um longo período de negociações frustradas com o Governo do Estado do Ceará, Elmano de Freitas (PT), que se negou a atender à pauta de reivindicação do conjunto do(a)s servidore(a)s público(a)s relativa à reposição salarial e ao respeito à data-base.

Como resposta ao desrespeito à data-base e à desvalorização salarial, que acumulou, nos últimos oito anos, um percentual de 35,7%, docentes das três Universidades deflagraram greve pela pauta salarial, mas também em defesa da carreira, de concurso para professore(a)s efetivo(a)s, por mais investimento em infraestrutura e assistência estudantil para garantir melhores condições de acesso e permanência de estudantes na Universidade.

De início, as greves foram consideradas ilegais e a justiça passou a cobrar multas diárias aos sindicatos e ao(à)s dirigentes sindicais, nos valores que variam de 10 a 100 mil reais, configurando um brutal ataque ao direito de greve!

No final do mês de abril, mais uma universidade estadual teve deflagração de greve docente, a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), denunciando uma situação de precarização muito semelhante a vivenciada pelas três do Ceará. A greve é uma resposta à falta de diálogo do governo Romeu Zema (Novo), que não atendeu à pauta de reivindicações do(a)s docentes, que lutam pela reposição salarial das perdas acumuladas em mais de 75%, além da luta por mais investimentos na universidade, a defesa da autonomia universitária, a nomeação de profissionais e a revisão do Plano de Cargos e Carreira.

Vale ressaltar que a greve foi aprovada por 92% da categoria diante da inaceitável (não) proposta do governo de reajuste zero para 2024 e de convocação de um número irrisório de concursado(a)s no último concurso.

No último dia 9, foi a vez da Universidade do Estado do Pará entrar em greve docente, também por reposição salarial como uma das pautas centrais. Quase 40% do(a)s docentes da UEPA, que equivale a 430 efetivo(a)s, recebem remuneração abaixo da média geral do(a)s docentes da rede estadual de educação básica, desse conjunto de docentes 200 recebem, em média, o equivalente a 58% da remuneração média do(a)s docentes da rede estadual de educação básica. Dessa forma, a pauta principal de reajuste salarial considera as perdas inflacionárias a contar do início do plano de carreira vigente (março de 2006) e a necessária revisão salarial para sanar as assimetrias salariais que estão presentes entre o(a)s docentes da educação pública estadual.

Junto a essa pauta, o movimento docente em greve também reivindica o acesso ao regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva de modo amplo e a critério do(a) docente, já que hoje o acesso ocorre por meio de editais meritocráticos com vagas limitadas e apenas 25% do quadro efetivo se encontra nesse regime de trabalho, o que contribui na precariedade do desenvolvimento das atividades de ensino (graduação e pós-



graduação), pesquisa, extensão e gestão. Assim como, defende-se a efetivação da autonomia universitária garantida constitucionalmente, a ampliação do orçamento para as despesas discricionárias da UEPA e a garantia do cumprimento das normas de condições sanitárias, de conforto e de segurança e saúde nos locais de trabalho em conjunto com a efetivação de adicionais de insalubridade e de periculosidade.

A CONEDEP manifesta sua total solidariedade às greves das Universidades Estaduais do Ceará – UECE, URCA, UVA, da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e da Universidade do Estado do Pará (UEPA), conclamando às demais entidades e organizações da classe trabalhadora brasileira a se solidarizarem com essas greves, especialmente, as que estão sob forte criminalização.

Brasília (DF), 15 de maio de 2024.

**COORDENAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES EM DEFESA DA EDUCAÇÃO
PÚBLICA E GRATUITA
(CONEDEP)**